



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA DO TO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**JULIANY ALMEIDA MORAIS COSTA**

**A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA EMEI  
TEREZA HILÁRIO RIBEIRO NO MUNICÍPIO DE TOCANTÍNIA-TO**

**MIRACEMA DO TOCANTINS – TO**

**2019**

JULIANY ALMEIDA MORAIS COSTA

A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA EMEI  
TEREZA HILÁRIO RIBEIRO NO MUNICÍPIO DE TOCANTÍNIA-TO

Monografia apresentada à UFT - Universidade  
Federal do Tocantins – Campus Universitário  
de Miracema do Tocantins para obtenção do  
título de Graduação, sob orientação da Prof.  
(a) Clerislene da Rocha Morais Nogueira.

MIRACEMA DO TOCANTINS – TO

2019

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

C837o Costa, Juliany Almeida Moraes.  
A organização do espaço e rotina na educação infantil na EMEI Tereza Hilário Ribeiro no Município de Tocantínia-TO. / Juliany Almeida Moraes Costa. – Miracema, TO, 2019.

53 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2019.

Orientador: Cleislene da Rocha Moraes Nogueira

1. Educação Infantil. 2. Organização. 3. Espaço. 4. Rotina. I. Título

**CDD 370**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

JULIANY ALMEIDA MORAIS COSTA

A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA  
EMEI TEREZA HILÁRIO RIBEIRO NO MUNICÍPIO DE TOCANTÍNIA - TO

Monografia foi avaliada e apresentada à  
UFT – Universidade Federal do Tocantins  
– Câmpus de Miracema, Curso de  
Pedagogia, para obtenção do título de  
Licenciado e aprovada em sua forma final  
pela Orientadora e pela Banca  
Examinadora.

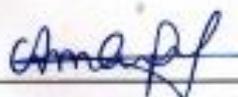
Data de Aprovação 1º/03/2019.

Banca Examinadora:



---

Profª. Msc. Clerislene da Rocha Morais Nogueira, Orientadora, UFT



---

Profª. Drª. Ana Corina Machado Spada, Examinadora, UFT



---

Profª. Esp. Rutileia Carvalho Xavier Pinho, Examinadora, UFT

**MIRACEMA DO TOCANTINS – TO**

**2019**

Dedico esta monografia à minha mãezinha, Dilma Almeida Morais, que é uma das minhas maiores incentivadoras, pois não mediu esforços para me proporcionar uma boa educação. As minhas filhas Any Sofia Morais e Bianca Morais, que são a razão do meu viver, a fonte de inspiração para minha escolha profissional e os motivos que não me deixaram desistir em meio às dificuldades. A todos os meus familiares, que me ofereceram o apoio para que eu conquistasse a graduação em Pedagogia.

Aos meus amigos pelo apoio incondicional.

Aos professores pelo simples fato de estarem dispostos a ensinar. À minha orientadora pela paciência demonstrada no decorrer do trabalho.

Enfim, a todos que de alguma forma tornaram este caminho mais fácil de ser percorrido.

## AGRADECIMENTOS

Parece um sonho estar concluindo mais uma etapa na minha vida acadêmica, pois foram muitas as dificuldades para chegar até aqui, porém, chegou o momento de agradecer a todos que, de alguma forma, colaboraram para tornar esse sonho realidade. Agradeço ao meu Papai do Céu, que me deu Forças, Paciência e Sabedoria para chegar até aqui, que em meio as minhas fraquezas esteve presente em minhas orações e não me deixou desistir.

Aos meus pais, Francisco de Assis da Silva Moraes, Dilma Almeida Moraes e Deuriany Almeida Moraes que acreditaram em mim, me deram todo o suporte para enfrentar as dificuldades para cursar a graduação, financiaram as idas e vindas de Tocantínia a Miracema, cuidaram das minhas filhas na minha ausência, me incentivaram nos momentos de criatividade para fazer os trabalhos e me deram forças para não desistir. Saibam que a vitória que estou colhendo hoje é mérito de vocês também.

Ao meu amado esposo, Rafael Rodrigues Nascimento, apenas um obrigado seria pouco, pois foi um companheiro paciente, incentivador e cuidadoso nos momentos em que mais precisei.

A todos os meus familiares que contribuíram para a minha formação, em especial minha prima Yasmim Afonso Almeida Moraes, um anjo sempre presente na minha vida, incentivadora e amorosa e minha prima Brenda Bianka Almeida Machado, que me incentivou, ao ser tão forte em seu sonho de cursar uma faculdade, que me fez forte também para concluir a minha graduação.

À minha amiga de turma Silvania Corsino, as palavras não podem para expressar tamanha gratidão, por ter sido tão companheira e me ensinado tanto nos nossos muitos momentos de estudos.

Dizer apenas muito obrigado a minha orientadora, Prof. Ms. Clerislene da Rocha Moraes Nogueira, seria injusto, pois esteve disposta a me ajudar em um grande desafio de orientar uma monografia em pouco tempo, mas o fez com maestria, me proporcionou grande troca de conhecimento com suas orientações e observações pertinentes que contribuíram para a finalização deste trabalho.

Aos meus amados mestres do Curso de Pedagogia, que não só me proporcionaram a graduação de Pedagogia, mas também lições de vida. Obrigada por compreender as nossas fraquezas e contribuírem para nos tornar pessoas melhores. Esta caminhada não seria a mesma sem vocês. Meu muito obrigada a todos!

Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.

Carlos Drummond de Andrade

## RESUMO

Na contemporaneidade muitos pesquisadores discutem a temática educação infantil, dessa forma, este trabalho apresenta uma pesquisa sobre o espaço e a rotina na Educação Infantil da Escola Municipal Tereza Hilário Ribeiro, em Tocantínia-TO. O estudo teve como objetivo: conhecer a organização do espaço e rotina da Educação Infantil na Escola Municipal Tereza Hilário Ribeiro no Município de Tocantínia-TO. Bem como: Identificar os aspectos legais que norteiam o trabalho da educação infantil no Brasil; discutir os aspectos históricos e legais direcionados ao atendimento e desenvolvimento infantil; descrever como estão organizados o espaço e a rotina da Educação Infantil na Escola Municipal Tereza Hilário Ribeiro no Município de Tocantínia-TO. O espaço e a rotina são considerados como um instrumento de dinamização da aprendizagem, facilitadores das percepções infantis, a rotina quando é clara e compreensível para as crianças se torna um fator de segurança e aprendizagem. A rotina pode orientar as ações das crianças, assim como dos professores, possibilitando a antecipação das situações que irão acontecer. Assim, para a efetivação desta pesquisa foram utilizados como procedimentos metodológicos revisão de literatura, fotos da escola e observação. Para sustentação da pesquisa foram utilizados alguns autores como: BRASIL (1998); BRASIL (1996); BRASIL (2010); NOGUEIRA (2017); PIAGET (1990); SPADA (2015); ZABALZA (1998), dentre outros conforme as referências. Portanto, conclui-se que para pensar em educação infantil torna-se fundamental conhecer e entender a realidade vivenciada no fazer e no ser pedagógico, integrando saberes e formando sujeitos participativos capazes de construir sua história. Logo, existe uma necessidade de construção do Projeto Político Pedagógico da escola de forma coletiva, contextualizada e significativa, discutindo e construindo um currículo que atenda às demandas das crianças.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Organização. Espaço. Rotina.

## ABSTRACT

At the present time, many researchers discuss the theme of children's education, in this way, this work presents a research about space and routine in Early Childhood Education at Tereza Hilário Ribeiro Municipal School in Tocantínia-TO/Brazil. The objective of the study was to know space and routine organization for Early Childhood Education at Municipal School Tereza Hilário Ribeiro, localized at Tocantínia-TO. As well as: Identify the legal aspects that guide the work of early childhood education in Brazil; discuss historical and legal aspects of child care and development; to describe how the space and routine of Early Childhood Education in the Tereza Hilário Ribeiro Municipal School in the Municipality of Tocantínia-TO are organized. Space and routine are considered as an instrument of dynamization of learning, facilitators of children's perceptions, the routine when it is clear and understandable for children becomes a factor of safety and learning. The routine can guide the actions of children, as well as teachers, enabling the anticipation of situations that will happen. Thus for the accomplishment of this research were used like methodological procedures literature review, photos of the school and observation. To support the research, some authors were used BRASIL (1998); BRAZIL (1996); BRAZIL (2010); NOGUEIRA (2017); Piaget (1990); SPADA (2015); ZABALZA (1998), among others according to the references. Therefore, it is concluded that in order to think about children's education, it becomes fundamental to know and understand the lived reality in the pedagogical doing and being, integrating knowledge and forming participatory subjects capable of constructing their history. Therefore, there is a need to construct the School's Political Pedagogical Project in a collective, contextualized and meaningful way, discussing and building a curriculum that meets the demands of the children.

**Keywords:** Early Childhood Education. Organization.Space. Routine.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Entrada da escola.....	30
Figura 2–Ornamentação da sala de aula.....	31
Figura 3 – Portas da sala de aula .....	32
Figura 4 – Armario de materias.....	33
Figura 5 – Sala de videoteca.....	34
Figura 6 – Berçario.....	35
Figura 7 – Banheiro .....	36
Figura 8 – Anfiteatro .....	37
Figura 9 – Parque infantil.....	39

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Organização das turmas .....	40
Tabela 2 – Organização da rotina em tempo integral .....	41
Tabela 3 – Organização da rotina turno matutino .....	44

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 EDUCAÇÃO INFANTIL E A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA .....</b>	<b>15</b>
<b>3 ATENDIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS HISTÓRICOS E AMPARO LEGAL .....</b>	<b>19</b>
<b>4 ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>26</b>
<b>4.1 Organização do espaço na escola municipal de educação infantil Tereza Hilário Ribeiro .....</b>	<b>28</b>
<b>4.2 Organização da rotina na escola municipal de educação infantil Tereza Hilário Ribeiro.....</b>	<b>39</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>50</b>

## 1INTRODUÇÃO

Atualmente, no mundo tão acelerado em que vivemos discutir a temática tempo/espaço, soa como algo controverso. O Homem vive uma vida acelerada que perde coisas essenciais para sua plenitude, como bem retrata Mário Quintana em sua poesia “O Tempo”.

O Tempo

A vida é o dever que nós trouxemos para fazer em casa.

Quando se vê, já são seis horas!

Quando se vê, já é sexta-feira!

Quando se vê, já é natal...

Quando se vê, já é terminou o ano.

Quando se vê perdemos o amor da nossa vida.

Quando se vê passaram 50 anos!

Agora é tarde demais para ser reprovado...

Se me fosse dado um dia, outra oportunidade, eu nem

olhava o relógio.

Seguiria sempre em frente e iria jogando pelo caminho a

casca dourada e inútil das horas...

Seguraria o amor que está a minha frente e diria que eu o

amo...

E tem mais: não deixe de ter pessoas ao seu lado por puro

medo de ser feliz.

A única falta que terá será a desse tempo que,

infelizmente, nunca mais voltará.

(QUINTANA, 2013.)

A busca das pessoas em ter mais tempo na rotina da sua vida, principalmente no âmbito social, de certa forma, se reflete nas práticas educativas observadas nas escolas. Ao pensar a forma como o adulto tem organizado o tempo, seja a seu favor ou não, e como isto reflete na educação, foi que surgiu o interesse em discutir esse assunto no Trabalho de Conclusão de Curso. A abordagem da temática Educação Infantil se deu pelo interesse, desde o início da graduação, ao fazer disciplinas voltadas a infâncias, tais como, Infância, Cultura e Sociedade e Fundamento e Metodologias do Trabalho na Educação Infantil.

Ao fazer a disciplina de Estágio na Educação Infantil e observar as escolas de Educação Infantil no município de Miracema do Tocantins, verificou-se o quanto a rotina e a organização do espaço nas escolas ainda estão ligadas ao cuidado e ao assistencialismo,

deixando de pensar na formação da autonomia da criança, e de vê-la como sujeito de direitos e deveres.

Para tanto, esta pesquisa buscou responder um questionamento, que norteou todo o trabalho: Como estão organizados a rotina e o espaço na Escola Municipal de Educação Infantil em Tocantínia-TO? Dessa forma, faz-se necessário resgatar o sentido fundamental do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da aprendizagem e de reflexão permanente sobre as crianças em seu cotidiano escolar.

Portanto esta monografia está voltada à Educação Infantil cuja temática a ser abordada refere-se à organização, espaço/tempo e a rotina, voltados para este público de crianças na primeira infância, mais especificamente sobre como é desenvolvido esse fazer pedagógico junto às crianças no município de Tocantínia. Ressaltando sobre a necessidade de estar analisando umas das Leis que nos ampara que é a Lei 9.394/96, que estabelece essa modalidade de ensino, Educação Infantil, como sendo a primeira etapa da educação básica.

Desta forma, justifica-se a necessidade da pesquisa para conhecer os aspectos fundamentais da educação Infantil, compreendendo e refletindo sobre o contexto e a importância da criança iniciar sua vida acadêmica através dessa etapa inicial da educação básica valorizando o espaço, o tempo e a rotina que cada uma possui.

Sendo assim, a pesquisa teve como objetivo: Conhecer a organização do espaço e rotina da Educação Infantil na Escola Municipal Tereza Hilário Ribeiro no Município de Tocantínia-TO. Bem como: Identificar os aspectos legais que norteiam o trabalho da educação infantil no Brasil; discutir os aspectos históricos e legais direcionados ao atendimento e desenvolvimento infantil; descrever como estão organizados o espaço e a rotina da Educação Infantil na Escola Municipal Tereza Hilário Ribeiro no Município de Tocantínia-TO.

Para a criança, a rotina é muito importante, pois é realizada com horários definidos para todas as atividades que forem ser desenvolvidas dentro da instituição. E o que se percebe é que, na rotina os professores devem inserir o uso do lúdico como forma das crianças interagir e aprender. Sendo assim, a mesma é considerada como um instrumento de dinamização da aprendizagem, facilitadora das percepções infantis sobre o tempo e o espaço, a rotina quando é clara e compreensível para as crianças se torna um fator de segurança e aprendizagem. Ela pode orientar as ações das crianças, assim como dos professores, possibilitando a antecipação das situações que irão acontecer.

Assim, para a efetivação desta pesquisa, foram utilizados como procedimentos metodológicos: revisão de literatura, observação e fotos da instituição de ensino. Foram

consultados livros, artigos da internet e periódicos sobre o referido tema com o intuito de dar sustentação ao assunto abordado.

Dessa forma, este estudo está organizado em seções e, na primeira seção, abordamos a educação infantil e a legislação brasileira; na segunda seção, o atendimento e desenvolvimento da criança na instituição de educação infantil: aspectos históricos e amparo legal; na terceira seção discutimos a organização do tempo e espaço infantil; na quarta seção, a organização do espaço na EMEI Tereza Hilário Ribeiro e na quinta e última seção abordou sobre a organização da rotina na EMEI Tereza Hilário Ribeiro.

No que diz respeito às considerações finais, a pesquisa mostrou que discutir o tempo e o espaço é algo significativo no desenvolvimento da criança, portanto, ao analisar a realidade da escola observou-se que a escola necessita de reparos e que muitos espaços encontram ociosos. Sendo assim, com a elaboração do Projeto Político Pedagógico a equipe diretiva e comunidade escolar poderão refletir sobre sua realidade e necessidade que vão ao encontro de demandas das crianças, que é o foco do desenvolvimento do trabalho infantil.

## 2 EDUCAÇÃO INFANTIL E A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

Na contemporaneidade discutir a educação infantil no Brasil é o mesmo que refletir sobre o contexto histórico que se iniciou com a Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, e outras políticas que discutem a educação infantil, como a Política Nacional de Educação Infantil elaborada em 1994, que propôs as diretrizes gerais para as crianças de até cinco anos de idade. Mas, o documento que apresenta um importante marco histórico é a Constituição Federal. De acordo com Nogueira; Barros e Spada:

Um importante marco histórico para a compreensão da delimitação da Educação Infantil como parte integrante do sistema público de ensino é o período de redemocratização do país, culminando com a promulgação da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988). Construída a partir das tensões e contradições que marcam o processo de abertura política do Brasil e encerramento do regime político pautado na ditadura militar, a Constituição de 1988 traz uma nova dimensão para a criança, pois a retira da condição de “menor” e passa a tratá-la como “cidadã”, “sujeito de direitos”. (NOGUEIRA; BARROS; SPADA, 2017, p. 120).

Dessa forma, nota-se que essa etapa da modalidade infantil passou por vários momentos históricos, e em sua trajetória e que cada um desses momentos teve muita importância no alcance de novas conquistas e no entendimento de que as crianças necessitam de atendimento que assegure seus direitos a uma educação de qualidade.

Para tanto, essa qualidade deverá garantir a formação humana. Ressalta-se que o desenvolvimento humano é caracterizado por estágios organizados por etapas sequenciadas pela diversidade de atividades que a criança realiza, e que são oferecidas a ela de forma peculiar, a cada fase de sua vida. Lima (2005) especifica três características que marcam cada estágio do desenvolvimento da criança, dentre as quais uma é dominante, e chamada de atividade principal. As características peculiares a essa atividade são:

Primeiro esse tipo de atividade é responsável pelas principais mudanças psicológicas na personalidade infantil, segundo as influências da atividade principal reorganizam e dão aos processos psíquicos outro formato; e por último, a atividade principal de um período serve de base para o surgimento de outro tipo de atividade dominante no período seguinte. (LIMA,2005,p.160).

Neste sentido, torna-se necessário que entendamos o papel da criança num âmbito político-prático, partindo do princípio da liberdade e igualdade, valorizando a criança como um ser pensante e sujeito a transformação. Sendo a educação infantil a primeira etapa da

Educação Básica, ela estabelece as bases da personalidade humana, da inteligência, da vida emocional e da socialização.

Desta forma é considerado que a criança neste estágio infantil, tenha um papel cada vez maior na formação integral da pessoa, no desenvolvimento de sua capacidade de aprendizagem e na elevação do nível de ensino.

Considerando as diretrizes para a Educação Infantil, definidas pelo Conselho Nacional de Educação, consoante determina o Art. 9º, IV da LDB, complementadas pelas normas dos sistemas de ensino estadual e municipal, estabelecem os marcos para a elaboração das propostas político-pedagógicas para as crianças, desde o seu nascimento até os 5 anos de idade. Essa etapa recebeu destaque na LDB. É tratada na Seção II, do capítulo II da Educação básica, nos seguintes termos:

Art. 29: A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Art. 30: A educação infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas para crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (BRASIL, 1996, pág. 09 e Lei nº 12.796, de 2013)

Analisando a citação acima, observa-se a importância de destacar a necessidade da educação infantil promover o desenvolvimento da criança de forma completa e integral, visando constituir um alicerce que vá ao encontro do aprendizado com qualidade em toda a sua vida estudantil. Outro fato que se torna bastante relevante na LDB em seu Cap. IV, que estabelece o regime de colaboração entre a União, os Estados, Municípios e o Distrito Federal na organização de seus sistemas de ensino.

É de principal responsabilidade dos municípios a oferta e atendimento na educação infantil, tendo como apoio financeiro e técnico das esferas federal e estadual. Portanto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) redefine os objetivos de cada nível de ensino.

Um documento importante que também se destaca no desenvolvimento do trabalho infantil é o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil, o documento enfatiza que tanto as creches para as crianças de zero a três anos como as pré-escolas, para as de quatro a seis anos, são consideradas como instituições de educação infantil.

O Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil tem foco no construtivismo, e as referências teóricas estão pautadas em: Madalena Freire que aborda que cada criança tem que reinventar o conhecimento para fazê-lo seu. Assim como Piaget que fala

sobre a importância das atividades concretas entre o sujeito e o mundo para a construção cognitiva. E Vygotsky que complementa evidenciando as relações interpessoais, enquanto Wallon nos remete a humanização do conhecimento pela construção dos vínculos afetivos.

Através das abordagens desses teóricos, pode-se notar que o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil aponta para o universo cultural da criança como ponto de partida para o desenvolvimento de uma educação infantil democrática e transformadora.

Em sua estrutura curricular segue uma organização por idades, de zero a três anos e de quatro a seis anos, sob dois âmbitos de experiências: Formação pessoa e conhecimento de mundo que são constituídos por eixos de trabalho que visam o desenvolvimento da identidade e autonomia da criança, através de atividades com artes visuais; música; linguagem oral e escrita; natureza; sociedade e matemática de forma dinâmica e criativa.

Dessa forma, o RCNEI tem como principal função contribuir para as políticas de educação infantil, socializando informações, discussões e pesquisas além de fornecer o apoio básico para melhor desenvolver o trabalho educativo de professores e demais profissionais que desenvolvem atividades pedagógicas com crianças da modalidade infantil no âmbito municipal e estadual.

Além de destacar que o documento busca cumprir com sua função maior de contribuir para o exercício da cidadania, considerando as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a cinco anos, onde propõe a qualidade das experiências vivenciadas nesta etapa educativa norteadas por princípios básicos do respeito à dignidade e direito da criança. De acordo com Nogueira:

Visto que a Educação Infantil é considerada a primeira etapa da Educação Básica, deve proporcionar às crianças a possibilidade de construir sua identidade, seus valores, conhecimentos e significados de forma singular e plural. Isso se dá a partir das relações que se estabelece nas unidades que atendem esta modalidade de ensino, tendo como instrumento a Proposta Pedagógica e Curricular, como um dos principais mecanismos para que estas ações se concretizem. As unidades que atendem a Educação Infantil no Município precisam criar condições concretas para enfrentar o grande desafio de oferecer educação e cuidado de forma indissociável, respeitando os laços de cooperação com a família. Essas condições devem ser coerentes com as referências teóricas estabelecidas na Rede Municipal de Ensino e as concepções de criança e de educação infantil defendidas na atualidade. (NOGUEIRA, 2017, p. 759).

Diante disso, é importante enfatizar que os municípios têm a responsabilidade de organizar momentos de debate para discutir e elaborar a Proposta Pedagógica para Educação Infantil de seu município, pois a modalidade de ensino infantil já foi discutida pelo Conselho

de Educação Municipal que chegaram a tomar medidas no sentido de proporem objetivos, em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da educação, sendo um deles a elaboração da proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil.

O objetivo da proposta pedagógica visa “garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças”. (BRASIL, 2010, p. 18).

As propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a disposição de recursos didático-pedagógicos, espaços e tempos que assegurem o reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas. Pois de acordo com,

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) que faz referência explícita à Proposta Pedagógica, especialmente no artigo 13. Ainda destaca a importância da participação dos profissionais da educação na elaboração deste documento. É também indispensável destacar a importância dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil Vol. 1, 2 e 3/1998; Indicadores da Qualidade na Educação Infantil/2009; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/2010; Documento da Base Nacional Comum Curricular - 2015/2018. Bem como diversos artigos e dissertações que discutem – educação infantil, foram documentos que contribuem para as discussões e construção da Proposta de cada instituição de ensino infantil, pois a maioria deles tratam de documentos de referência do MEC, direcionados a todas as unidades municipais de ensino no que diz respeito a qualidade pretendida no trabalho pedagógico; interações estabelecidas; valorização da diversidade; organização dos espaços e da rotina pedagógica; seleção, aquisição e disponibilização de equipamentos, mobiliários e materiais; qualificação dos profissionais; avaliação, entre outros aspectos. (NOGUEIRA El all, 2017, p. 756)

Dessa forma, é bom ressaltar que esses documentos amparam legalmente a educação infantil no Brasil como política pública, mesmo que legalmente esse reconhecimento só tenha ocorrido apenas no século XX, deixando em evidência o período de tempo que tivemos com a falta de cuidado com a infância brasileira. Por outro lado, por meio das discussões a respeito da educação infantil, resultou na elaboração e aprovação de leis e documentos como a Constituição Federal de 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente, ECA, Lei de Diretrizes e Bases da Educação/LDB, Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil/RCNEI, dentre outros citados nesse texto, que demonstram a necessidade de amparo legal para o funcionamento e atendimento na educação infantil no Brasil.

### **3 ATENDIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS HISTÓRICOS E AMPARO LEGAL**

Para compreender o atendimento e desenvolvimento da criança na instituição de educação infantil, é de suma importância conhecer a história e as lutas pelo amparo legal. A história do atendimento institucional direcionado a crianças no Brasil demanda o entendimento dos elementos que caracterizaram a composição da sociedade como um todo. A questão de sermos uma sociedade estruturada com base em processos de exploração, empreendidos por Portugal, determinou certas práticas sociais, principalmente no que se refere à natureza econômica.

Para melhor compreendermos esse processo, recorremos a um conto produzido pelo autor Machado de Assis, intitulado *Pai contra filho*. No texto, o autor narra a trajetória de vida do jovem casal Clara e Cândido Neves ambos de camada popular, desprovidos de bens materiais. Clara exercia o ofício de costureira e seu esposo, Cândido, era um homem sem ofício. Certo que, na busca pela sobrevivência, passa a capturar escravos fugidos, tirando o sustento da família das recompensas pagas pelos proprietários dos cativos.

A história narrada por Machado de Assis nos mostra a amplitude da exclusão social e das dificuldades vividas pelas pessoas em um contexto de exploração da mão-de-obra escrava e também do patriarcalismo. As dificuldades de manter a própria existências vividas pelo jovem casal se aprofundam com a gravidez de Clara. A intensificação da pobreza e a falta de perspectivas fazem com que as famílias decidam entregar o único filho, recém-nascido, aos cuidados da filantropia, institucionalizada pela Roda dos Expostos.

Tendo em vista, que os contos e romances machadianos consideram as conjunturas históricas, sociais e políticas da época em que viveu o autor, buscamos explicitar que os problemas de exclusão social e intensificação da situação de extrema pobreza eram e ainda são, amplamente sentidos por toda a sociedade, mas se apresentam de modo mais devastador na infância, fato a ser observado pelas altas taxas de mortalidade infantil e também de abandono. O conto abre caminhos para a discussão proposta aqui, onde esclarece a condição social da infância e de sua educação nas políticas públicas.

Na sociedade brasileira, inicialmente, o atendimento direcionado às crianças não se baseava na educação propriamente dita, mas, no “*abrigamento*” de crianças abandonadas, assumido por instituições assistenciais e filantrópicas. Assim, percebe-se, um profundo distanciamento do Estado brasileiro das questões relativas ao atendimento educacional e ao

bem estar do público infantil. Gondra (2002) pontua que a história do atendimento institucional à infância no Brasil pode ser caracterizada por três fases distintas:

Primeira fase (do descobrimento até o começo da década de 1920) – com predomínio da filantropia e do assistencialismo, com atuações pautadas no acolhimento de crianças abandonadas. A criança, nesse contexto, é vista e tratada como objeto de caridade; segunda fase (início de 1920 até meados da década de 1980) – na qual há criação de amplo corpo jurídico e institucional pelo Estado brasileiro para o atendimento da infância. Todavia, o objeto central das metas e proposições era a infância pobre, que deveria ser controlada e educada para o trabalho; Terceira fase (décadas de 1980 a 1990) com a delimitação da infância sendo sujeito de direitos, entrada em cena das Organizações não Governamentais (ONGs); movimento de contradição entre regulamentação legal de direitos e negação de acessos engendrados pelo Estado Brasileiro. (GONDRA, 2002, p. 180)

Dessa forma, vale ressaltar que após a II Guerra Mundial, diferentes fatores se combinaram, acarretando a valorização e a expansão da pré-escola já com nítidas características de programas compensatórios. A influência da teoria psicanalítica e das teorias do desenvolvimento da criança na prática pré-escolar, a atenção dos professores se voltava para valorizações efetivas da criança e para o papel que o professor deveria assumir, dos pontos de vista clínicos e educacionais.

Em meados da década de 1970, retoma a tendência compensatória expressa na política brasileira de educação pré-escolar, da qual o conceito de educação compensatória, enfatizado corretamente como um antídoto para privatização cultural, tendo-se originado no pensamento de Pestalozzi e Froebel, sendo mais tarde expandido por Montessori e Mc. Millam, que encaravam o jardim-de-infância como uma forma de superar a miséria, a pobreza, e a negligência das famílias. Desse modo, segundo Wajskop, Abramowicz em 1980:

O Brasil passou por um período de ampliação do debate a respeito das funções das creches para a sociedade moderna, foi a partir deste momento que as creches passaram a ser vistas e reivindicadas como sendo o lugar de educação e cuidado para todas as crianças de zero a seis anos” (ABRAMOWICZ; WAJSKOP, 1999, p. 10).

Portanto, a luta foi intensa até chegarmos ao texto Constitucional de 1988, que determina a creche como instituição educativa e não somente assistencialista, pois passou a ser vista como um direito tanto das mães como das crianças (BRANDÃO apud MORENO, 2007). Somente com a Constituição de 1988 que a criança de zero a seis anos, atualmente com idade de cinco anos passou a ser vista como sujeito de direitos, por essa razão, a Constituição demonstra que houve um grande avanço quanto à garantia dos direitos do atendimento em creches a partir de 0 (zero) a 6 (seis) anos, sendo um direito adquirido por

todos e dever do Estado e da família (BRASIL, 1988). Segundo Leite Filho (2001, p. 31) “[...] foi um marco decisivo na afirmação dos direitos da criança no Brasil”.

Para Kramer (2003), a abordagem da carência cultural impetra que existe uma estreita relação entre o desenvolvimento da criança e sua origem socioeconômica, e que as causas de variações no desenvolvimento devem ser procuradas na desigualdade cultural das famílias, estabelecidas a partir da classe social a que pertencem. A autora argumenta que a defesa da abordagem da privação cultural que ela avança e supera o determinismo biológico segundo o qual os déficits de desempenho seriam causados por comprometimento genético das quais suas consequências seriam irreversíveis.

De acordo com a abordagem da privação cultural umas das principais carências das crianças são provenientes de meios sócios-economicamente desfavorecido da qual parte do pressuposto de que as respostas verbais de crianças das classes dominadas em situações formais demonstram déficit verbal, sendo esse uma das causas do fracasso escolar, ou seja, a influência dos modelos sociais pode ser notada em certos comportamentos infantis onde haja possibilidade da construção de ideias. Ressaltando que esse é um dos motivos para uma grande preocupação das autoridades em ofertar um ensino de qualidade para as crianças.

A Constituição Federal em seu Artigo 227, nos fala que essa modalidade de ensino passou a ser reconhecida como direito somente a partir da Constituição de 1988 quando esta determinou que fosse dever do Estado mediante a garantia desse atendimento escolar em creche e pré-escola. A partir dessa determinação, essa modalidade de ensino passou a ser concebida como direito e como campo de investigação, embora esse assunto seja palco de debates em longas datas e que tenha se tornado, nos últimos anos, uma grande preocupação de pais, governos, educadores, comunidades e estudiosos no assunto.

Nota-se que tal fato se deve em virtude da ocupação dos espaços trabalhistas pela mão de obra feminina, que fez aumentar a procura por alternativas de cuidado para as crianças e também, pela educação infantil, que passa a ser vista como uma forma de minimizar problemas familiares. Com isso, as instituições de ensino na modalidade de Educação Infantil, tornaram-se de suma importância para que haja um desenvolvimento social e econômico para a sociedade.

Com base em estudos pautados em autores como Paschoal e Machado (2009) foi possível verificar-se que até meados de 1970, pouco se fez em termos de legislação no que diz respeito a oferta da Educação Infantil. Já na década de 1980, diferentes setores da sociedade, tais como: pesquisadores na área da infância, comunidade acadêmica, população civil, movimentos sociais, sindicatos, dentre outros setores, atrelaram forças objetivando

sensibilizar a sociedade em torno do direito da criança, desde o seu nascimento por uma educação significativa e de qualidade. Segundo Kramer na [...] década de 1920, passava-se a defesa da democratização do ensino, educação significava possibilidade de ascensão social e era defendida como direito de todas as crianças, consideradas como iguais. (Kramer, 1995, p.55).

Sendo assim, levando em consideração a pesquisa bibliográfica realizada e partindo do ponto de vista histórico, podemos perceber que foi necessário quase um século para que os direitos à educação segundo a legislação fossem garantidos às crianças. Destacando que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação passou desde então a ser conhecida como parte constitutiva do sistema educacional sendo demarcada como primeira etapa do que se convencionou denominar Educação Básica<sup>1</sup>

Além disso, a Lei de nº 9394/96, delimita a faixa etária a ser atendida pela Educação Infantil, da mesma forma que as instituições responsáveis pela concretização do atendimento em seu Artigo 30, [...] A educação infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para as crianças de quatro a cinco anos de idade. (BRASIL, 1996)

Desse modo, torna-se indispensável que esse direito assegurado por lei, seja devidamente compreendido, pois não é apenas um direito de caráter obrigatório, mas que diz respeito a um direito a ser garantido a toda criança que dele pretende usufruir. Portanto, no decorrer da década de 2000 em diante é possível observarmos constantemente a presente influência dos governantes na definição das políticas educacionais e dos rumos esperados para essa fase da infância da criança.

Deste modo, o passo inicial rumo a uma compreensão mais abrangente do tipo de educação a ser efetivada na educação infantil, demanda que o atendimento à infância no Brasil está historicamente relacionado a medidas contingenciais de combate ao abandono, à fome e à extrema pobreza, além do controle social direcionado às crianças da camada popular. Em segundo lugar, há um movimento de constante contradição entre garantias legais e efetivação de direitos. Nesse sentido, Fullgraf afirma que,

Os direitos sociais e fundamentais das crianças são reconhecidos como inerentes a elas evidenciando que, no atual contexto social brasileiro, as legislações proclamam

---

<sup>1</sup>A Educação Básica, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - 9.394/96), passou a ser estruturada por etapas e modalidades de ensino, englobando a Educação Infantil, o Ensino Fundamental obrigatório de nove anos e o Ensino Médio. Disponível em: <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=618>>. Acesso em: 27 Jan.2019.

que a criança é reconhecida como sujeito social de direitos e que creches e pré-escolas devem ser garantidas a todos, como dever do Estado e opção da família. (FULLGRAF, 2001, p. 11)

A autora supracitada ressalta, que apesar de que o aporte legal proclame o dever do Estado em formular políticas sociais que respeitem os direitos na Constituição do país, é necessário um olhar mais atento à legislação complementar, que reflete a contradição destes momentos distintos, onde disputam dois projetos políticos com diferentes concepções de educação no Brasil. Conforme a Constituição da República Federativa do Brasil (Brasil, 1998):

A expansão da educação infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estrutura das famílias. Por outro lado, a sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância, o que motiva demandas por uma educação institucional para crianças de zero a seis anos. (BRASIL, 1988, Art. 208)

Como vimos, a expansão da educação infantil está ocorrendo de forma significativa, a participação das mulheres no mercado de trabalho aumenta e cresce a necessidade de mais atendimento das crianças em instituições de educação infantil, seja ela pública ou privada. Portanto, discutir infância é pensar e caracterizar o desenvolvimento infantil, como um relevante fator na vida do ser humano sendo o mesmo responsável por basicamente grande parte da formação social, capacidade cognitiva e nas questões de adaptação no ambiente.

A educação infantil por ser considerada a primeira etapa da educação básica, tem se tornado um campo importante e fundamental na vida do ser humano, mesmo que essa modalidade de ensino trate da etapa inicial, pesquisas de diferentes estudiosos apontam diversas abordagens acompanhadas por diferentes áreas da ciência. E segundo o entendimento de Papalia, Olds, Feldman (2006),

A abordagem behaviorista estuda a mecânica básica da aprendizagem. Investiga como o comportamento muda em resposta à experiência. A abordagem psicométrica procura medir diferenças individuais na quantidade de inteligência utilizando testes de inteligência. Quanto mais altos os escolares de uma pessoa, mais inteligente presume-se que ela é. A abordagem piagetiana observa mudanças ou estágio na qualidade do funcionamento cognitivo. Investiga como a mente estrutura suas atividades e adapta-se ao ambiente. (PAPALIA, OLDS, FELDMAN, 2006. p. 189)

Dessa forma, embora os bebês tenham padrões comuns de desenvolvimento, eles também desde o início apresentam personalidades distintas, que refletem tanto influências

inatas como ambientais. [...] “Desde o nascimento, o desenvolvimento da personalidade se entrelaça com os relacionamentos sociais”. (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006, p. 261).

É válido salientar também que as emoções humanas são flexíveis e modificáveis, que o desenvolvimento cognitivo desempenha um papel importante nas emoções quando os bebês aprendem a avaliar o significado de uma situação ou de um evento em seu contexto e aferir o que está acontecendo segundo expectativas baseadas em experiências prévias. Por isso, [...] “cada criança deve ser vista como um ser apto a descobrir sua capacidade cognitiva a partir de suas experiências práticas”. (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006, p. 261).

Partindo deste princípio, torna-se indispensável darmos destaque ao desenvolvimento do aspecto cognitivo do sujeito, compreendido por meio de uma série de estruturas que se formam através das experiências vivenciadas, superando as barreiras reais e convergindo a partir destas novas estruturas à consolidação interior. Da mesma maneira, não poderia deixar de ser o desenvolvimento sócio afetivo ao evoluir atendendo a mudanças qualitativas e graduais semelhantes no cognitivo.

Os desenvolvimentos cognitivos, afetivos e sociais encontram-se tão imbricados um ao outro, a ponto da simples mudança circunstancial em um dos aspectos causarem a transformação nos demais, positiva ou negativamente, dependendo dos seus elementos constituidores. Enfim, considerando que [...] “esses dois aspectos são ao mesmo tempo, irreduzíveis, indissociáveis e complementares, não é, portanto, muito para admirar que se encontre um notável paralelismo entre suas respectivas evoluções”. (PIAGET e INHELDER, 1990, p.24).

A partir da concepção de que a criança é um pequeno ser em desenvolvimento físico, emocional e cognitivo, “o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social se dá de forma interdependente, e qualquer desequilíbrio pode comprometer o conjunto. Na primeira infância, quando a criança busca satisfação orgânica e psicológica por meio das relações com as pessoas e com o meio, está se socializando pela afetividade, também decisiva em cada etapa de desenvolvimento proposta por Piaget” (PIAGET apud LIMA, 1980).

É importante destacar, além do que já discutimos a respeito da criança e da primeira etapa da educação básica, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998), destaca a necessidade de que a educação infantil promova o desenvolvimento do indivíduo em todos os seus aspectos, de forma integral e integrada, construindo-se no alicerce para o pleno desenvolvimento do educando. O desenvolvimento integral da criança na faixa de 0 a 6 anos torna-se imprescindível a indissociabilidade das funções de educar e cuidar. Sendo a ação da educação infantil complementar à da família e à da comunidade, deve

estar com essas articuladas, o que envolve a busca constante do diálogo com as mesmas, mas também implica um papel específico das instituições de educação infantil no sentido de “ampliação das experiências, dos conhecimentos da criança, seu interesse pelo ser humano, pelo processo de transformação da natureza e pela convivência em sociedade”. [...] (BRASIL, 1998, pág. 169-180).

Ao promover experiências significativas de aprendizagens da língua, por meios de um trabalho com a linguagem oral e escrita, a educação infantil constitui-se em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo das crianças. Outra questão a ser refletida está relacionada às capacidades de socialização por meio de interação, da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

De acordo com Edwards “Um segundo aspecto da sala de aula [...] é a organização do grupo”. “O que faz com que dentro dessa organização haja a interação, promovendo assim uma boa socialização entre as crianças.” (Edwards, 1999, p.222)

Dessa forma, ressalta-se que o trabalho gira em torno de uma rotina bem elaborada, de um planejamento bem estruturado, tendo os documentos legais para nortear as atividades da educação infantil, que possibilitam inovações para que esse processo de aprendizagem das crianças não seja somente de forma gradativa, mas de qualidade.

Um dos documentos de cunho pedagógico que tem contribuído muito é o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil que recomenda que a metodologia de ensino desta fase educacional da criança, sejam oferecidas não somente através de brincadeiras ou recreação, mas incluindo também aquelas advindas de situações pedagógicas orientadas.

Portanto os documentos legais buscam cumprir com sua função maior de colaborar para o exercício da cidadania considerando as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças, visando a qualidade das experiências vivenciadas pelas crianças na educação infantil, para que ela ocorra por meios dos princípios básicos do respeito à dignidade e ao direito cidadania.

#### 4 ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Atualmente, a educação infantil tem se tornado foco de muitos debates, principalmente quando tratada organização do tempo e espaço destinados ao trabalho pedagógico referente a primeira etapa da Educação Básica. Segundo AMORIM; NAVARRO (2012),

A Educação Infantil é uma das mais complexas fases do desenvolvimento humano no que tange aos aspectos de desenvolvimento intelectual, emocional, social e motor da criança, e, por essa razão a escola que oferta essa modalidade de ensino organizar-se num ambiente estimulante, educativo, seguro e afetivo, com profissionais qualificados para acompanhar as crianças nesse processo de descoberta e conhecimento, propiciando uma base sólida para seu desenvolvimento, formando crianças que consigam desenvolver suas habilidades e competências de modo a aprender a aprender, a pensar, a refletir e a ter autonomia, tornando-as participantes ativos no processo de construção do conhecimento. (AMORIM; NAVARRO, 2012, p. 1).

Devido a sua complexidade, é necessário analisar qual o tempo destinado para o desenvolvimento das atividades com as crianças e de que forma acontece essa organização do tempo e da organização do espaço. Esses elementos são importantes na educação infantil, por proporcionar a criança sentimentos de estabilidade e segurança. Desta forma, a organização do espaço e do tempo na Educação Infantil deverá acontecer de maneira que possa seguir uma sequência básica de atividades diárias, favorecendo segurança, estabilidade, conforto e atenção nas atividades desenvolvidas. Segundo Sebastiani (2009),

O desenvolvimento prático do planejamento, a sequência de diferentes atividades que acontecem no dia a dia na educação infantil e é essa sequência que vai possibilitar que a criança se oriente na relação tempo-espaço e se desenvolva. (SEBASTIANI, 2009, p. 33).

Com a finalidade de proporcionar a organização, autonomia, segurança a rotina torna-se um instrumento utilizado para concretizar as intenções educativas. A mesma se organiza o tempo, o espaço, os materiais, as ações, as intervenções escolares. A rotina consiste na definição sistematizada de uma sequência ou ordenação das ações, atividades, materiais, espaços e tempos escolares, envolvendo um ritmo diário, semanal, mensal, bimestral, semestral ou anual.

Dessa forma o dicionário Aurélio (1988), especifica que a palavra rotina está direcionada a um caminho já percorrido e conhecido, em geral trilhado, pois se torna uma sequência de atos ou procedimentos que se observa pela força do hábito ou prática.

Para o RCNEI, a rotina é considerada um instrumento de dinamização da aprendizagem, facilitador das percepções infantis sobre o tempo e o espaço. De acordo com Signoretti (2016):

Uma rotina compreensível e claramente definida é, também, fator de segurança. Serve para orientar as ações das crianças e dos professores e favorecer a previsão de situações que possam vir a acontecer. As atividades de rotina são aquelas que devem ser realizadas diariamente, oportunizando as crianças o desenvolvimento e a manutenção de hábitos indispensáveis à preservação da saúde física e mental. (SIGNORETTI, 2016, p.1)

Desta forma, percebe-se que a rotina inserida no contexto educacional infantil se torna o desenvolvimento prático do planejamento do professor não esquecendo da importância de analisar o espaço e o tempo determinado para que as ações pedagógicas possam acontecer. Assim como, a sequência das diferentes atividades que são desenvolvidas diariamente na instituição infantil.

Portanto, é na organização diária da escola que se constituem melhores condições para que a Educação Infantil, amplie os vínculos afetivos e construa alicerces que vão de encontro aos conhecimentos significativos para a sua vida diária. Segundo os autores Ceppi e Zini (2013).

É possível projetar espaços de uma maneira diferente da tradicional: espaços que são mais agradáveis e flexíveis, menos rígidos, mais acessíveis para infinitas experiências. O ambiente é visto não como um espaço monológico estruturado de acordo com um padrão formal e uma ordem funcional, mas como um espaço no qual dimensões múltiplas coexistem, até mesmo as opostas. (CEPPI;ZINI, 2013, p. 18).

De acordo com a citação acima, é importante respeitar à criação de um ambiente prazeroso para a criança, onde o espaço é construído com condições de flexibilidade, onde tanto professor quanto a criança possa interagir e imprimir sua identidade. Outra questão a ser refletida está relacionada às capacidades de socialização por meio de interação da criança com o adulto, da criança com a criança e utilização ou experimentação de regras e papéis sociais. Segundo Edwards: Um segundo aspecto da sala de aula [...] é a organização do grupo. O que faz com que dentro dessa organização haja a interação, promovendo assim uma boa socialização entre as crianças. (EDWARDS, 1999, pág. 222).

Dessa forma, entende-se que todo o trabalho infantil gira em torno de uma rotina bem elaborada, onde o espaço e o tempo possam possibilitar inovações para que esse processo de aprendizagem das crianças seja de forma gradativa, mas de qualidade. A esse respeito, as autoras Craidy e Kaercher, citam que:

Organizar o cotidiano das crianças na Escola Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 67).

É nesse sentido que a organização do espaço torna o embasamento para que a educação infantil possa consolidar seus vínculos e as crianças possam sentir-se seguras, estruturarem seu tempo e espaço estabelecido tendo como finalidade a construção dos conhecimentos a serem adquiridos. Conforme Mello; Correa e Cancian,

A organização do espaço e do tempo na educação infantil é muito reveladora. A maneira como o material está organizada em sala, a disposição dos móveis e a própria ambientação deste espaço nos informa sobre as concepções que orientam as práticas da professora e a sua proposta pedagógica. (MELLO; CORREA; CANSIAN, 2016, p.163-164).

Portanto, pensar na organização do tempo e do espaço na educação infantil requer criatividade que vá de encontro com as questões relacionadas ao social, cultural e político, não é simplesmente pensar no espaço arquitetônico de cunho pedagógico. Mas é pensar e fazer a diferença quando pensamos no momento e no lugar não como mero transmissor de conhecimento, mas como um lugar para desenvolver a criatividade da criança.

#### **4.1 Organização do espaço na escola municipal de educação infantil Tereza Hilário Ribeiro**

Entender a organização do espaço, vai além de pensar somente na estrutura física, como as paredes e o teto, mas também pensar em um ambiente que seja organizado de forma que possa ser explorado de diversas maneiras. Organizar um espaço para as crianças, é pensar em algo que se destina a aprendizagem, pois a ambientação deve estar sempre atrativa e acolhedora. Mas, de uma forma em que as crianças se sintam efetivamente participante dessa organização do espaço pedagógico, pois é nele que a criança passará grande parte de seu tempo. Em relação à organização do espaço, Craidy; Kaercher (2001) explicam que,

A organização dos espaços internos, as salas de aula, é fundamental partirmos do entendimento de que este espaço não pode ser visto como um pano de fundo e sim como parte integrante da ação pedagógica. [...] e o entendimento de que a sala de aula não é propriedade do educador e que, portanto, deverá ser pensada e organizada em parceria com o grupo de alunos e com os educadores que atuam com este grupo de crianças. (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 76).

Assim, entende-se que quando há uma organização do espaço onde a criança é recebida, certamente a criança poderá construir sua autonomia, sua identidade, desenvolver suas habilidades e competências de acordo com as suas necessidades. De acordo com Mello; Correa e Cancian,

As escolas de Educação Infantil têm sua organização de espaços e tempos uma ferramenta pedagógica muito importante. Se a escola pensa numa proposta onde a criança é autora, onde há uma troca de saberes e uma conquista conjunta de objetivos, todos os registros, os planejamentos, os tempos e os espaços no qual as crianças circulam, estarão centrados na própria criança, nas suas necessidades e expectativas, levando em consideração a faixa etária de cada grupo. (MELLO; CORREA; CANCIAN, 2016, p. 165).

Nesse sentido, percebe-se que o espaço onde a criança está inserida deve ser um ambiente atraente e desafiador devendo levar em consideração o interesse pela busca do conhecimento. Dessa forma, para entender melhor sobre organização do espaço na educação infantil foi realizada uma pesquisa na Escola Municipal de Tempo Integral Tereza Hilário Ribeiro, no município de Tocantínia-TO, escola esta que tem em sua estrutura objetivos de atender crianças de 04 meses a 05 anos, porém a mesma atende somente crianças de 01 a 05 anos.

A escola foi construída pelo Programa Nacional de reestruturação e aquisição de equipamentos para a rede escolar pública de educação infantil (Proinfância), um Programa de Assistência Financeira destinada ao Distrito Federal e aos municípios para a construção, reforma e aquisição de equipamentos e mobiliário para creches e pré-escolas públicas da educação infantil. A mesma segue o Projeto Proinfância tipo B, modelo de Projeto padrão de Educação Infantil onde a EMEI Tereza Hilário Ribeiro possui sua estrutura física arquitetônica, pensada e planejada para a Educação Infantil, em moldes Federais. De acordo com Nogueira; Barros e Spada:

Desde o princípio do atendimento institucional direcionado às crianças, durante os primeiros anos de vida, distinção entre o tipo de atendimento prestado que, em geral, pautava-se no critério da origem econômica e social das camadas atendidas. Portanto, os espaços pensados para crianças de camadas populares eram organizados com base no trabalho assistencial, ou seja, os locais de acolhida eram defendidos como forma de afastar as crianças de meios capazes de contaminá-las, dentre eles, as ruas. Ressaltamos ainda que a manutenção desses locais era feita por instituições filantrópicas e assistenciais, não pelo Estado brasileiro. Evidentemente, o atendimento institucional de crianças circunscrevia-se aos meios urbanos, em virtude do amplo crescimento populacional, provocado, sobretudo, pela intensificação dos processos de industrialização. Constatamos que as crianças urbanas tornaram-se objeto de ação das políticas públicas e também das ações governamentais, em virtude da inserção feminina no mundo do trabalho e da

demanda pelo acolhimento das crianças nesse momento.(NOGUEIRA; BARROS; SPADA, 2017, p. 120)

Atualmente, o governo tem contemplado os municípios por meio do Plano de ações Articuladas – PAR, a construção dessas instituições de acordo com a demanda de crianças por município, informado no censo escolar. No município de Tocantínia foi construída a escola infantil com 08 salas de aula, sala da direção, sala dos professores, berçário, videoteca, cozinha, biblioteca, parque infantil, secretaria, banheiros dentro e fora do prédio, refeitório, despensa, almoxarifado, pátio e lavanderia. A mesma recebe como recursos financeiros para a manutenção e funcionamento o PDDE, recebido através da Associação de Pais e Mestres, a escola é mantida também com matérias didáticos da SEMED, Secretaria Municipal de Educação de Tocantínia/TO.

O horário de funcionamento para atendimento das crianças da Educação Infantil, acontece da seguinte forma: Período Integral das 07h30min às 15h30min e horário diferenciado para atendimento das crianças do Pré II, que ocorre das 07h30min às 11h e 30min. Visando abordar melhor a estrutura arquitetônica da escola e como está organizado o espaço, apresento algumas fotos da instituição de ensino, conforme segue a baixo:

Figura 1 – Fachada da Escola Municipal de Tempo Integral Tereza Hilário Ribeiro



Fotos da autora: Costa<sup>2</sup> (2019)

---

<sup>2</sup>Fotos retirada da Escola Municipal de Tempo Integral Tereza Hilário Ribeiro de autoria de Juliany Almeida Moraes Costa em 2019.

A figura 1 – mostra que a escola de Tempo Integral é destinada a Educação Infantil, nota-se através das fotos que é bastante ornamentada, cores chamativas e alegres. É perceptível que a mesma busque através da ornamentação tornar o ambiente atrativo para as crianças. Desta forma, falando da importância do espaço escolar, Rinaldi cita que,

O ambiente escolar deve ser um lugar que acolha o indivíduo e o grupo, que propicie a ação e a reflexão. Uma escola ou uma creche é antes de tudo, um sistema de relações em que as crianças e os adultos não são apenas formalmente apresentados a organizações, que são uma forma da nossa cultura, mas também a possibilidade de criar uma cultura. [...] é essencial criar uma escola ou creche em que todos os integrantes sintam-se acolhidos, um lugar que abra espaço às relações. (RINALDI, 2002, p. 77).

Dessa forma, projetar uma escola, significa em primeiro lugar criar um espaço de vida e de futuro, visando a construção da aprendizagem para o crescimento e integração da criança, propiciando uma rotina bem organizada, respeitando cada espaço e organização educacional.

Figura 2 – Sala de Aula (espaço interno)



Fotos da autora: Costa (2019)

Figura 3 – Sala de Aula (espaço externo)



Fotos da autora:Costa (2019)

As salas de aulas são bastante decoradas, mas entende-se que a ornamentação da sala da Educação Infantil não deve ser vista como um capricho da escola, mas de uma forma que todos possam perceber o quanto ela pode contribuir para que a criança desperte a curiosidade sobre tudo que está ao seu redor. Se atentando que a decoração deva estar de acordo com a idade de cada criança para que a mesma tenha acesso a ela.

Durante a visita fotográfica, observou-se que na EMEI Tereza Hilário Ribeiro, os objetos meramente decorativos, também são usados para esconder falhas físicas na escola, como podemos observar na figura 3, foto das portas das salas de aula, as portas estão “encapadas” e “enfeitadas” com papel e tecido, pois as mesmas estão deteriorando, a madeira das portas, estão quebrando, e para não estar a mostra ou até mesmo as crianças se machucarem com os pedaços de madeira que estão soltando das portas, as mesmas foram decoradas.

Torna-se pertinente ressaltar aqui, que apesar de muitos enfeites decorando as salas de aula da Escola Municipal de Tempo Integral Tereza Hilário Ribeiro, observou-se que os mesmos não atrapalham a locomoção das crianças e dos professores dentro da sala de aula, pois estão somente colados na parede. Há uma organização do espaço da sala de aula de uma forma que as crianças possam circular, interagir, realizar todas as atividades do dia e

principalmente, seguir a rotina organizada pela escola como forma de ensino e aprendizagem de todas as habilidades necessárias para a faixa etária de cada uma.

Buscando demonstrar de forma sucinta sobre a organização do espaço escolar, Galardini e Giovannini (2002), afirmam que o espaço escolar quando é bem organizado, levando em consideração o tempo e o espaço, certamente se tornarão grandes aliados para que se possa desenvolver um trabalho significativo no ensino e aprendizagem, onde:

A qualidade e a organização do espaço e do tempo dentro do cenário educacional podem estimular a investigação, incentivar o desenvolvimento das capacidades de cada criança, ajudar a manter a concentração, fazê-la sentir-se parte integrante do ambiente e dar-lhe uma sensação de bem-estar. (GALARDINI; GIOVANNINI, 2002, p. 118)

Diante dessa afirmação dos autores Galardini e Giovannini (2002), nota-se o quanto é importante levarmos em consideração o espaço de uma Educação Infantil. Pois é um local onde as crianças poderão circular, manter contato uma com a outra, desenvolver suas habilidades cognitivas e afetivas.

Figura 4 – Armário para organização dos materiais e brinquedos



Fotos da autora:Costa (2019)

Na figura 4 - observa-se a organização do espaço na sala de aula, onde todos os materiais possuem local para serem guardados e organizados. Certamente essa organização contribuirá para que a rotina das atividades propostas possa acontecer com qualidade, visando dessa forma o ensino e aprendizagem das crianças, bem como possibilita que as próprias

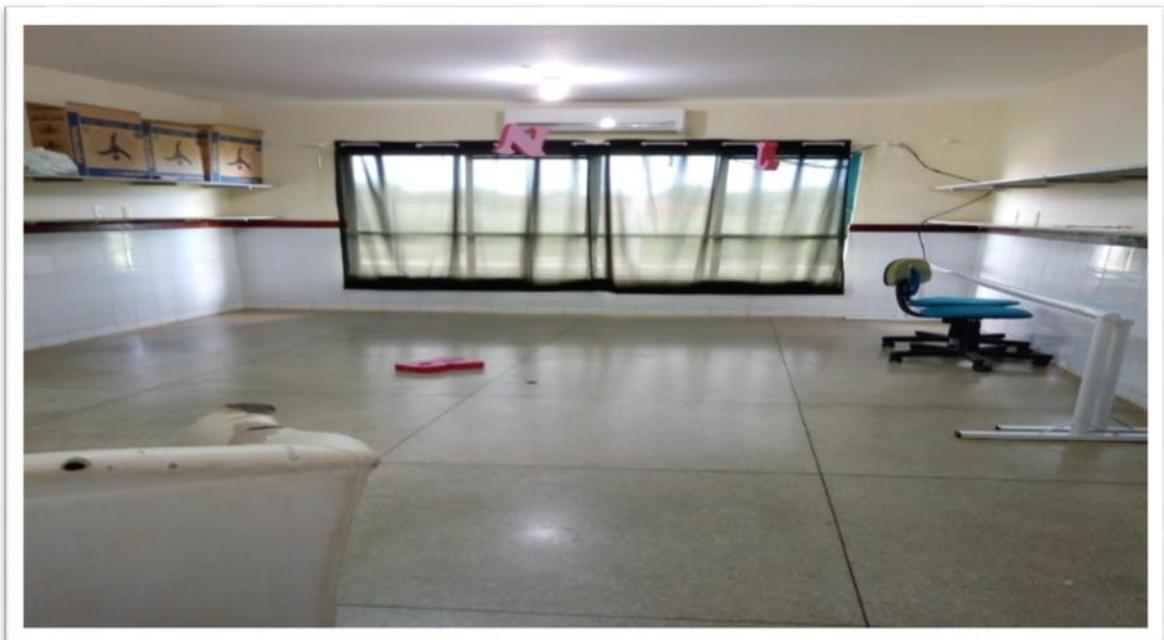
crianças possam ter acesso aos seus materiais, pois neste tipo de armário não há portas e foi projetado na altura das crianças.

A organização do espaço e do tempo faz com que a criança compreenda através da rotina estabelecida para ela o quanto é importante criar hábitos de organização do espaço em que está inserida, dando a ela a sensação de acolhimento, autonomia e bem estar. De acordo com Bassedas, Huguet; Sole:

“[...] a palavra "rotina" tem, no seu sentido habitual, um caráter pejorativo, porque nos faz pensar em conduta mecânica. Já falamos anteriormente sobre a importância dessas atividades do ponto de vista do desenvolvimento. Tratam-se de situações de interação, importantíssimas, entre a pessoa adulta e a criança, em que a criança parte de uma dependência total, evoluindo progressivamente a uma autonomia que lhe é muito necessária. (BASSEDAS, HUGUET; SOLE, 1999, p.2)

Outro ponto bastante pertinente que se deve fazer referência aqui, diz respeito a videoteca que se encontra vazia, as crianças assistem televisão na sala de aula, a unidade de ensino possui apenas duas televisões disponíveis. O espaço da videoteca por um tempo foi utilizado para ministrar aulas de balé. Sendo assim, observa-se que esse espaço fica ocioso. Portanto, de acordo com Ceppi e Zin [...] “É importante que todos os espaços da escola, de acordo com suas características específicas, estejam abertos e acessíveis as crianças, para que elas possam lá permanecer e utilizá-los.” (CEPPI, ZIN, 2013, p. 48)

Figura 5 – Sala de videoteca



Fotos da autora: Costa (2019)

É relevante destacar que a videoteca é um recurso pedagógico significativo na educação infantil, pois através dos filmes infantis as crianças aprendem e se desenvolvem intelectual. Os vídeos infantis quando são bem escolhidos e a atividade pedagógica é direcionada a criança aprende a escutar, falar corretamente as palavras e comunicar-se, a descobrir gestos de afetividade, interpretar situações das cenas dos filmes, comparar experiências positivas que vivenciou nas cenas, interpretar comportamentos, formular ideias e esclarecer dúvidas.

Portanto esse espaço necessita de ações pedagógicas diárias que envolvam as crianças em diversas atividades em tempos diversos, seja com a videoteca ou aulas de balé. O importante é que o espaço não fique ocioso.

Outro espaço na escola que chama bastante atenção são as salas de berçário, como mostra a figura 6 - a seguir:

Figura 6 – Sala de berçário - maternal.



Fotos da autora:Costa (2019)

Tanto na figura 6, quanto na figura 7, mostra que os brinquedos são guardados nas banheiras, as banheiras não são utilizadas para dar banho nas crianças que utilizam o berçário, a sala do berçário está sendo utilizada pela turma de maternal, com crianças de 01 e 02 anos. Está sala, projetada para o uso de bebês, conforme o Projeto do ProInfância, não possui banheiros adaptados para crianças de 01 e 02 anos, os banheiros foram arquitetados para bebês de 04 a 11 meses com utilização das banheiras.

Assim, fica claramente perceptível que a Escola Municipal de Tempo Integral Tereza Hilário Ribeiro necessita ainda de espaços adequados para as crianças de acordo com a faixa etária. Percebe-se ainda que seja necessário pensar nessa organização do espaço pedagógico para ser um ambiente acolhedor e prazeroso para todas as crianças, onde elas conseguem ter tempo destinado para construir novas aprendizagens, brincar, recriar e sentir-se instigadas a cada atividade proposta.

Esse espaço deverá ser pensado e organizado considerando as necessidades das crianças de Educação Infantil, contribuindo desta forma para que todo o planejamento pedagógico bem como a rotina escolar possa propor desafios para as crianças que as farão desenvolver suas habilidades. A esse respeito, Zabalza (1998, p. 50), cita que “[...] O espaço acaba tornando-se uma condição básica para poder levar adiante muitos dos outros aspectos-chave [...]”. Destacando ainda a importância de se pensar em ambientes adequados para que o espaço, o tempo, a organização e a rotina possam ser vivenciadas e presentes em todos os momentos de desenvolvimento da criança.

Figura 7 – Banheiro



Fotos da autora:Costa (2019)

Na Unidade Escolar possui dois banheiros sociais para as crianças, pois 04 salas não têm banheiro próprio, são banheiros para as turmas de Jardim e Pré escolar, porém somente um banheiro está funcionando, e as duas turmas de Jardim II, que ficam em tempo integral na escola, tomam banho neste banheiro, ou seja, está sendo, tumultuado a utilização desse espaço.

Ressalta-se aqui, sobre a importância desse momento para as crianças da Educação Infantil, pois este é um dos momentos de muita atenção e que os vínculos afetivos entre professora/monitora estarão muito presentes. Onde o conversar, olhar nos olhos da criança, o ensinar do educador ao ensaboar as crianças deve ser sempre vista com prazer e não como uma obrigação. É muito importante que a criança seja sempre incentivada a pegar todos os utensílios que fazem parte de sua higiene, aprenda a utilizá-los adequadamente. Dessa forma, [...] a organização do banho na creche precisa prever condições materiais, como banheiras seguras e higiênicas para bebês, água limpa em temperatura confortável, sabonete, toalhas, pentes e etc.” (BRASIL, 1998, p.83).

Porém o que é observado na Figura 7, os banheiros não estão adaptados de acordo com as necessidades de cada criança e de acordo com a idade delas. O local deveria estar ornamentado com cartazes que demonstram aprendizagem no momento do banho, os objetos de higiene pessoal deveriam estar dispostos nesse espaço, para contribuir com mais esse aprendizado de autonomia das crianças.

Figura 8 – Anfiteatro



Fotos da autora: Costa (2019)

A Escola Municipal de Tempo Integral possui um Anfiteatro, um espaço projetado para o desenvolvimento de atividades lúdicas, esse espaço poderá ser utilizado de forma bastante criativa pelos professores para colaborar com o ensino e aprendizagem das crianças. No entanto observa-se que este espaço não está sendo utilizado para esse fim, pois é um local descoberto, sem cuidados e as professoras ainda não conseguiram planejar

adequadamente a sua utilização. Porém, o espaço do Anfiteatro se aproveitado no desenvolvimento das atividades livre fora da sala de aula, o local possui o potencial de contribuir para promover a socialização das crianças, além de desenvolver de forma significativa a cultura, tendo como um dos principais objetivos educativos de promover a criatividade, a memorização, o vocabulário e a coordenação de movimentos e gestos. Nesse sentido, Horn destaca que,

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções [...] nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação ao que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado. (HORN, 2004, p. 28).

De acordo com Horn (2004), a organização do espaço sendo ele numa sala de aula ou não, torna-se a continuidade de uma rotina adequada tendo como finalidade dar continuidade ao desenvolvimento cognitivo de uma criança. Portanto, é necessário que esse espaço seja estruturado, organizado e que haja planejamento para que as atividades aconteçam de forma prazerosa e contribuam para o ensino e aprendizagem das crianças.

Figura 9 – Parque Infantil



Fotos da autora:Costa (2019)

Na figura 9 – que mostra o parquinho infantil, é nítida a falta de conservação, o mesmo encontra-se danificado e enferrujado, se utilizado as crianças correm riscos de se

machucarem devido à má conservação do espaço de lazer. Dessa forma, a valorização dos momentos de lazer nas escolas de Educação Infantil nos faz refletir sobre uma nova concepção de aprendizagem lúdica inseridas no ambiente educacional.

Assim, o parque infantil inserido na escola, certamente não serve apenas para brincar, mas sim para desenvolver as habilidades sociais e motoras das crianças. Portanto há necessidade de que haja uma adequação desse ambiente, no sentido de melhorias para receber as crianças em um ambiente limpo, estruturado, prazeroso, adequado às suas necessidades infantis sem causar riscos. Pois, esse ambiente se utilizado, pode proporcionar um desenvolvimento cognitivo possibilitando o ensino aprendido das crianças por meio da socialização com outras crianças.

#### **4.2 Organização da rotina na escola municipal de educação infantil Tereza Hilário Ribeiro**

A rotina inserida no contexto educacional é considerada como um dos principais fatores responsáveis pela organização e formação da educação infantil, desenvolvendo desta forma, um trabalho voltado para o dia-a-dia dentro das Instituições de Ensino. A rotina é algo essencial dentro da Educação Infantil, pois através dela é que se organizam horários, espaços, metodologias, priorizando sempre o cuidar, educar e brincar, tudo isso dentro de um planejamento coeso e bem estruturado, atendendo prioritariamente as necessidades da criança para o seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e social.

Organizar a rotina se torna diariamente o desenvolvimento prático do planejamento, sendo também a sequência de diferentes atividades que acontecem diariamente na creche, será esta continuação que vai possibilitar condições para que as crianças se orientem na relação entre o espaço e o tempo. Uma rotina adequada é um instrumento construtivo, pois permite que a criança estruture sua independência e autonomia, além de estimular a sua socialização. Segundo Barbosa,

O cotidiano de uma Escola Infantil tem de prever momentos diferenciados que certamente não se organizarão da mesma forma para crianças maiores e menores. Diversos tipos de atividades envolverão a jornada diária das crianças e dos adultos: o horário da chegada, a alimentação, a higiene, o repouso, as brincadeiras – os jogos diversificados – como o faz-de-conta, os jogos imitativos e motores, de exploração de materiais gráficos e plásticos – os livros de histórias, as atividades coordenadas pelo adulto e outras. (BARBOSA; HORN, 2001, p. 67)

Sendo assim, observa-se a importância de a escola de educação infantil organizar uma rotina que considere as necessidades das crianças. Sobre a organização da rotina na Escola Municipal de Educação Infantil Tereza Hilário Ribeiro - EMEI destaca-se que, a EMEI atende crianças de 01 a 05 anos de idade, que são organizadas de acordo com sua faixa etária, estão divididas em cinco turmas na instituição de ensino, conforme especificado na tabela número 1 descrita à baixo:

Tabela 1: Organização das Turmas

Quantidade de turmas	Turma	Idade das crianças
02	Maternal	1 ano
02	Jardim I	2 anos
02	Jardim II	3 ano
01	Pré I	4 anos
02	Pré II	5 anos

Dados da Pesquisa: Costa<sup>3</sup> (2019)

As turmas de Pré I e Pré II funcionam em apenas um turno, matutino, das 07h e 30min às 11h e 30min. As demais turmas em período integral, das 07h e 30min às 15h e 30min. A divisão destas crianças de acordo com a sua faixa etária não as impedem de se relacionar ou participar de atividades com as crianças de outras idades.

Pelo fato da escola não possuir Projeto Político Pedagógico, onde estaria descrito sobre a rotina na escola, foi feita uma observação para compreender como está organizada a rotina na EMEI. A equipe diretiva informou que as atividades da rotina escolar são planejadas de acordo com “o Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil, sempre considerando a faixa etária da turma.”

Portanto, ressalta-se, que a Unidade Escolar não possui um Projeto Político Pedagógico que defina suas ações, suas metas do contexto educacional que toda Instituição de Ensino deve possuir, pois esse documento considerado identidade da escola aborda com clareza os principais objetivos a serem alcançados por uma instituição de ensino da educação básica.

Na organização do tempo na escola, encontramos uma rotina muito engessada, que por vezes não respeita o ritmo das crianças deixando elas submetidas aos adultos, o que impede que a criança desenvolva sua autonomia nas suas atividades cotidianas. Entretanto entendemos que a rotina deve favorecer a criança no que diz respeito a contribuição para desenvolver sua autonomia e independência. Que de acordo com Zabalza, a criança [...] “vai conquistando uma maneira própria de viver cada um desses tempos que se transformam em

<sup>3</sup>Dados da pesquisa elaborados a partir das observações realizadas na Escola Municipal de Educação Infantil Tereza Hilário Ribeiro. Com autoria de Juliany Almeida Moraes Costa em 2019.

pontos de referência que lhe permitem variar as suas atividades e desenvolver uma ampla gama de experiências”. (ZABALZA, 1998, p. 159).

Desta forma, torna-se importante estarmos salientando aqui sobre a flexibilidade dessa rotina, pois é pertinente que todas as ações voltadas para o ensino e aprendizagem da criança inserida na Educação Infantil, seja prazerosa, estimulante, desafiadora, rica em variedade e alegre, devido ser necessária chamar a atenção da criança para todas as atividades necessárias ao seu crescimento.

A instituição de educação infantil depende de fatores positivos e construtivos para que a sua organização da rotina possa acontecer com eficácia e qualidade. A esse respeito, Barbosa diz que [...] “são fatores condicionantes da maneira de organizar a rotina, o modo de funcionamento da instituição, o horário de entrada e saída das crianças, o horário de alimentação e o turno dos funcionários.” (BARBOSA, 2006, p. 35).

Na perspectiva de Barbosa (2006), percebe-se que cada estabelecimento deve organizar seu fazer pedagógico tendo em mente as suas necessidades do cotidiano, não esquecendo a realidade vivenciada no dia a dia e as especificidades das crianças. Com isso, buscando entender a rotina na EMEI Tereza Hilário Ribeiro, foi realizada observações do cotidiano da rotina das turmas de turno integral e Pré-escola. No período matutino as turmas de maternal e jardim a rotina está estruturada da seguinte forma, conforme descrito à baixo:

Tabela 2: Organização da Rotina em Tempo Integral

<b>Horário</b>	<b>Descrição da atividade</b>
07h:20min	Chegada dos Professores
07h:30min	Chegada dos alunos
08h:00min	Café da manhã -Turmas de Maternal e Jardim I
08h:15min	Café da manhã – Turmas de Jardim II
08h:30min	Higiene Bucal
09h:00min	Atividades Pedagógicas e/ou recreativas
10h:00min	Banho
10h:45min	Almoço
11h:00min	Higiene Bucal e Repouso
13h:50min	Despertar
14h:00min	Lanche
14h:45min	Banho
15h:30min	Saída das Crianças

Dados da Pesquisa: Costa (2019)

Conforme a observação, nota-se que os professores chegam alguns minutos antes das crianças, se reúnem nas salas dos professores, para um momento de reflexão depois seguem para as salas para receber as crianças. Os pais possuem livre acesso à escola e levam os seus filhos até dentro das salas de aula, as crianças são recebidas e acomodadas no tapete da sala, enquanto esperam a chegada das demais e horário do café da manhã. Após o café da manhã eles voltam para a sala para fazer a higiene bucal.

Posteriormente, chega o momento das atividades pedagógicas, por vezes são atividades com papel e lápis, ou visita a brinquedoteca ou a videoteca, de acordo com a escala de atividades desses ambientes da escola, ressalta-se que nem sempre as atividades são planejadas pensando na importância do lúdico e criatividade das crianças. Quando chega o momento do banho, algumas crianças não terminaram a atividade proposta, ou preferem continuar assistindo na videoteca ou brincando na brinquedoteca, no entanto elas são levadas ao banho.

Analisando esse primeiro período da rotina das crianças, destacamos alguns pontos importantes, tais como, o banho e a higiene bucal, feito como mais uma atividade rotineira voltada somente ao cuidado, no entanto, cabe salientar que estes também são uma ferramenta de desenvolvimento da criança, por meio deles a criança pode desenvolver sua autonomia, aprendendo a ter cuidados da higiene com o próprio corpo, a importância da higiene pessoal, bem como, aprender sobre os objetos que utilizam no banho e na escovação. É importante também falar sobre o momento das atividades pedagógicas e/ou recreativas, que precisa ser pensada e planejada para as crianças, como um momento lúdico e criativo, pois brincando também se aprende e se desenvolve, como citam, Mello; Correa e Cancian,

Entende-se que quando a criança está brincando, ela se envolve por inteiro, pois ela se deixa levar pela sua imaginação, e neste momento ela cria, experimenta, sonha, transforma-se, expressando livremente os seus sentimentos. (MELLO; CORREA; CANSIAN, 2016, p. 205)

As autoras nos revelam o quão significativo é esse momento de descontração entre as crianças, pois ela consegue expressar-se sentimentalmente em todos os sentidos, elevando sua capacidade de aprendizado e cognição afetiva e emocional. Por isso, a organização da rotina na Educação infantil, não deve se tornar um método tradicional, sem abertura para que aconteça inovação durante as atividades propostas. Ressalta-se, que a criatividade durante esses momentos voltados para a rotina destinada ao tempo da criança,

requer inovação, criação do novo, flexibilidade e interação entre todos os participantes. Sobre este assunto, nos diz Barbosa,

As rotinas podem tornar-se uma tecnologia de alienação quando não consideram o ritmo, a participação, a relação com o mundo, a realização, a fruição, a liberdade, a consciência, a imaginação e as diversas formas de sociabilidade dos sujeitos nela envolvidos; quando se tornam apenas uma sucessão de eventos, de pequenas ações, prescritas de maneira precisa, levando as pessoas a agir e a repetir gestos e atos em uma sequência de procedimentos que não lhes pertence nem está sob seu domínio. [...] ao criar rotinas, é fundamental deixar uma ampla margem de movimento, senão encontraremos o terreno propício à alienação (BARBOSA, 2006, p. 39).

Sendo assim, serve de alerta que a rotina da escola dependendo das atividades corriqueiras do dia a dia, a mesma pode se tornar uma alienação. Em continuidade à observação da rotina das crianças na EMEI, às 10h e 45min as crianças vão para o refeitório, onde juntos com os demais colegas de outras turmas, almoçam juntas, aprendendo com as músicas que cantam antes de comer sobre a importância de se alimentar comendo uma comida saudável. Depois voltam para a sala, escovam os dentes e dormem até as 13h e 50min. O momento de despertar é complicado, pois quando as crianças não estão adaptadas a esse horário, algumas querem continuar dormindo, mas são acordadas para ir ao refeitório lanchar, o período da tarde é menor devido ao horário em que as crianças retornam para suas residências, às 15h e 30min. Depois de lancharem as crianças voltam para a sala e ficam ociosas até o horário do próximo banho sem nenhuma atividade pedagógica ou mesmo disponibilidade de brinquedos, músicas ou vídeos.

Por volta das 15h, os pais começam a chegar à escola, horário antecipado, porque para muitos pais é complicado esse horário de saída, pois no meio da tarde muitos ainda estão no trabalho, o tempo está muito quente e ensolarado e a escola localiza-se longe do centro da cidade e da maioria das residências dos pais ou responsáveis pelas crianças.

Torna-se importante destacar que na maior parte do dia as crianças ficam dentro das salas, aproveitando poucas vezes os espaços externos, isto porque, como aqui já foi dito, o Parquinho e o Anfiteatro quase não são utilizados, pois são espaços descobertos e na cidade de Tocantínia, esses espaços ficam expostos ao sol e a chuva, somente em raros dias em que não está chovendo e o dia não está com a temperatura muito elevada, esses espaços são utilizados, mas sem planejamento e infelizmente, sem o projeto pedagógico. Segundo Mello; Correa e Cancian,

Na escola de Educação Infantil e integral a rotina é um elemento fundamental para a organização dos professores, das crianças, dos espaços e dos materiais. Ao mesmo tempo que ela transpassa à criança noções temporais e uma certa segurança em

relação ao que irá acontecer durante o dia, ela também não pode se tornar algo previsível e sem surpresas. Ou seja, as crianças precisam de momentos inesperados recheado com o inusitado e com magia. (MELLO; CORREA; CANCIAN, 2016, p. 220 – 221).

Ao refletirmos sobre a rotina na EMEI, compreende-se que precisam planejar o tempo considerando a criança como “protagonista”, para isso precisam observar melhor as crianças, as escutar, para entender como as crianças se expressam e oferecer a elas momentos de exploração e interação, disponibilizando vários elementos no ambiente organizado e permitindo que elas os explore.

As DCNEI (BRASIL, 2009) vêm propor uma ação dos professores que construam propostas pedagógicas que dêem às crianças autonomia na realização das suas interações em todos os momentos da rotina: no brincar, no jogar, ir ao banheiro, nas refeições e também no descanso. Para isso podemos propor algumas ideias para melhor organizar a rotina dos pequenos, como, adequar os horários as necessidades das crianças, executar diariamente planejamento conjunto com as crianças e ilustrando o planejamento através de uma rotina esboçada com fotos e desenhos, proporcionar atividades diversificadas.

Sobre a prática docente na creche, ao observarmos a organização dessa rotina, constatamos atividades voltadas somente para os cuidados físicos, ou seja, uma prática docente assistencialista. Ao ler os referenciais teóricos sobre o assunto encontramos uma mesma situação já descrita por Spada,

A situação observada nas creches que compuseram o universo da pesquisa esboça a falta de intencionalidade pedagógica concedida às propostas educacionais, bem como às atividades; ausência esta que prejudica a qualidade das interações entre as crianças, entre essas e o meio físico e também entre as crianças e os adultos. À medida que a estruturação da rotina enfatiza os cuidados físicos, dispensando-lhes maior tempo e prioridade, relega o pedagógico segundo plano. (SPADA, 2015, p. 202).

Sendo assim, descrevo a rotina nas turmas do turno matutino do Pré-escolar I e II, com crianças de 4 e 5 anos, encontra-se organizada da seguinte maneira:

Tabela 3: Organização da Rotina - Turno matutino

<b>Horário</b>	<b>Descrição da atividade</b>
07h:20min	Chegada dos Professores
07h:30min	Chegada dos alunos
07h:45min	Acolhida
08h:00min	Momento da leitura

08h:15min	1ª Atividade Pedagógica
09h:00min	Lanche
09h:15min	Recreio
09h:30min	Higiene Bucal
09h:40min	Hora da História
10h:00min	2ª Atividade Pedagógica
11h:00min	Organização do Material
11h:30min	Saída das Crianças

Dados da Pesquisa: Costa (2019)

De acordo com a tabela 3 - as crianças do turno matutino chegam à escola e vão organizando seus materiais em suas mesas enquanto esperam a chegada de todos. Logo após a professora faz um momento de acolhida com as crianças, cantando, conversando e compartilhando histórias. No momento de leitura, é feita uma “rotina memorística”, as crianças falam o nome da escola, dia da semana, data do mês, turma, como está o tempo, fazem o reconhecimento das vogais, números de um a dez (1- 10), formas geométricas e as cores, expostas nos cartazes da sala.

Posteriormente a professora realiza a primeira atividade pedagógica do dia, uma atividade impressa no papel, com horário cronometrado, as 08h e 50min, as crianças têm que concluir a atividade, guardar o material, novamente se organizarem em filas para irem ao banheiro lavar as mãos para lanche, quem for terminando de comer, pode ir brincar livremente pelo pátio da escola e se o dia não estiver ensolarado podem ir ao parquinho. Após o recreio, a professora leva as crianças para irem ao banheiro e tomar água para retornarem à sala, para a “hora da história” e para que as crianças possam se “acalmar” da vinda do recreio, ela faz a leitura de um livro de história infantil ou pede para algum aluno contar uma história de sua preferência.

Em seguida é aplicada à segunda atividade pedagógica, um desenho impresso para eles colorirem livremente, esse tempo também pode ser utilizado para as crianças irem à brinquedoteca ou a videoteca, quando é o dia da turma na escala de uso desses espaços. Ao terminarem a atividade proposta as crianças organizam seus materiais, pois a partir da 11h, começam a chegar os responsáveis para buscá-los.

Refletindo sobre a rotina observada nas turmas de Pré-escola, essa nomenclatura tem influenciado nas práticas docentes dessa fase na Educação Infantil, que não é uma preparação para o ensino, ou uma iniciação a alfabetização, mas sim, ainda, uma Educação

Infantil, que deve estar objetivada nas orientações dadas pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil, orienta em seu artigo 8º que diz:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso aos processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2009, p. 02).

Esse documento norteador deixa claro que a rotina deve ser rica, alegre e prazerosa, proporcionando ampliação das experiências infantis e principalmente promovendo a liberdade e autonomia da criança também no espaço escolar. Desta forma, nota-se a importância da rotina para a criança na Educação Infantil, pois através dela é possível fazer com que a criança tenha organização percebendo a relação entre espaço e tempo, adquirindo confiança em todas as suas realizações do dia a dia.

Pois a mesma é constituída por práticas pedagógicas que são realizadas em diversos momentos, de forma alegre, prazerosa e rica em atividades diversificadas. Portanto, observa-se a importância de proporcionar as crianças aumentos de experiências infantis através da rotina, pois é fundamental para a construção de vínculos afetivos para que possam conviver nos ambientes educacionais e sociais organizando-se no tempo e espaços destinados a elas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do processo de formação da Educação Infantil, vários foram os locais de “poder”, das crianças na sociedade, passando por muitos percursos até chegar aos dias atuais onde há leis que protegem e promovem a garantia dos seus direitos na sociedade. Nesta concepção, importa reafirmar o caráter histórico da realidade do processo da Educação Infantil. Hoje a educação infantil é vista como construtora das primeiras aprendizagens sociais e intelectuais do sujeito, que ocorrem por intermédio da troca de experiência. Na medida em que suas relações sociais vão se ampliando, as crianças sentem-se mais seguras para se expressar.

Frente às leituras realizadas, a fim de entender melhor sobre a educação infantil, houve a possibilidade de perceber que a criança é um ser social, que nasce com disposições afetivas, emocionais e cognitivas. Pois ela tem necessidade de interagir com outras pessoas sendo capaz de aprender com elas, de forma a compreender e influenciar seu ambiente positivamente.

Podemos observar que no Brasil, as políticas educacionais ainda estão muito distantes de analisar e tratar a Educação Infantil com a seriedade que merecem. Entretanto, não se pode negar que no decorrer dos anos já houve avanços. Porém, atualmente o grande desafio que precisamos enfrentar é o de exigir empenho cada vez maior por parte de nossos governantes, em relação às demandas que requer uma educação de qualidade com políticas públicas planejadas que vá ao encontro da Educação infantil e suas necessidades. De modo que possamos desenvolver adequadamente o desenvolvimento de nossas crianças, contribuindo dessa forma, para que seus direitos sejam assegurados.

A pesquisa mostrou a importância da organização, do tempo e do espaço na rotina de Educação Infantil e principalmente, no desenvolvimento de atividades que fazem parte do cotidiano escolar da EMEI Tereza Hilário Ribeiro no Município de Tocantínia-TO. Onde muitos pontos pertinentes foram elucidados, principalmente àqueles que mostraram como deve ser de fato o espaço e a rotina adequada para uma escola que recebe crianças de 1 a 5 anos de idade.

Nota-se o quanto é importante a organização do tempo e espaço no funcionamento de uma escola de Educação Infantil, pois há necessidade de flexibilidade para atender as crianças com sentimentos e ritmos próprios e que estas possam ser ouvidas para expressar as suas vontades e os seus saberes. Dessa forma é bom lembrar que a educação das crianças pequenas é de acordo com as atividades que elas vivenciam no seu dia a dia.

Portanto, toda a atividade destinada a essas crianças tem importância na rotina da escola, principalmente tratando dos cuidados básicos destinados aos hábitos de higiene, alimentação, tempo para o banho, sono e recreação. Toda essa rotina contribui para o processo de ensino e aprendizagem das crianças, pois as crianças estão em processo de construção do conhecimento desde o nascimento. Vale ainda enfatizar que a construção da identidade, da autonomia e da socialização são eixos-chaves nesse processo.

Portanto, buscando superar as dificuldades que surgem no cotidiano pedagógico, a equipe docente busca atingir seus objetivos junto às crianças, enriquecendo as atividades com a ludicidade e arte para que elas possam interagir melhor umas com as outras e apreender novos saberes de acordo com a faixa etária em que estão.

Entretanto, um dos fatores internos observado na escola em questão, diz respeito à não construção do PPP da escola, pois somos conhecedores da importância da elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola, pois é esse documento que aborda as necessidades de planejar as intenções do que fazer e realizar, ele vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas, ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos no projeto educativo da escola. Por isso definem-se bem as palavras: PROJETO – que significa ir adiante, caminhar para o futuro; POLÍTICO – por que deve estar comprometido com a formação do homem para um tipo de sociedade; PEDAGÓGICO – por que define as ações educativas necessárias ao alcance dos objetivos propostos. Dessa forma, a escola procura relativamente desenvolver a autonomia e a capacidade de delinear sua própria identidade como espaço público, lugar de debate, de diálogo fundado na reflexão coletiva, pois segundo GADOTTI (1994 p.579), “Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro”.

Nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico torna-se o norte orientador das atividades curriculares e organização da escola traduzindo os compromissos institucionais relacionados aos direitos legais, sem distinção de ingresso à educação escolar pública, gratuita e de qualidade. Entretanto, para que se possa construir o PPP de forma coletiva, a escola deve ter autonomia e se basear em um referencial que tenha uma teoria pedagógica comprometida em solucionar problemas educativos e de ensino focados na Educação Infantil. É preciso ir além de uma formação política dos profissionais da educação e que todas as situações-problemas da escola sejam vistas como pontos fracos que precisam ser solucionadas e construídas pelos seus sujeitos sociais que mesmo indiretamente fazem parte do processo educacional da escola.

Portanto, sugere-se que a instituição de ensino junto com a equipe escolar, comunidade local, pais e voluntários, elaborem o PPP para organizar todo o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Onde deverá constar o contexto histórico da Instituição de Ensino, a importância do Programa Proinfância para a constituição da escola, sua estrutura física, equipamentos e departamentos infantis que merecem uma atenção maior quanto aos cuidados e reformas.

Durante a construção do PPP devem esclarecer o princípio pedagógico, a organização do espaço e da rotina da escola, suas metas e ações que nortearão todas as atividades propostas para as crianças. Nesse sentido, pensar em educação infantil torna-se fundamental conhecer e entender a realidade vivenciada no fazer e no ser, integrando saberes e formando sujeitos participativos capazes de construir sua história

## REFERENCIAS

AMORIN, Márcia Camila Souza de; NAVARRO, Elaine Cristina. **Afetividade na educação infantil**. Revista Eletrônica da Univar, n. 7, p. 1 -7 2012.

ABRAMOWICZ, Anete; WAJSKOP, Gisela. **Educação Infantil: creches: atividades para crianças de zero a seis anos**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1999.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por Amor e Por Força: Rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa e SOLE, Isabel. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Artes Médicas, 1999. Porto Alegre.

BRASIL. Constituição (1998). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Resolução Nº 05, 17 de dezembro de 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases** – LDB Nº 9.394/1996.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** – Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em :<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96>. Acessada em 17 de jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Volumes 1 e 2. Brasília – DF, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069/90, de 13 de julho de 1990. São Paulo: CBIA – SP, 1991.

CEPPI, Giulio; ZINI, Michele (org). **Crianças, espaços e relações: como projetar ambientes para a educação infantil**. Porto Alegre: Penso: 2013.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

EDWARDS, Carolyn. **Parceiro, promotor do crescimento e guia: os papéis dos professores de Reggio em ação**. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Leila; FORMAN, George. As cem linguagens da criança? A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Madalena. Rotina: **Construção do tempo na relação pedagógica**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1998.

FULLGRAF, Jodete Bayer Gomes. **A Infância de Papel e o Papel da Infância**. São Paulo: Moderna, 2001.

GALARDINI, Annalia; GIOVANNINI, Donatella. Pistóia: **Elaborando um sistema dinâmico e aberto para atender às necessidades das crianças, das famílias e da comunidade**. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella. Bambini: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 117-131.

GONDRA, José G. Artes de civilizar: **Medicina, higiene e educação escolar**. Rio de Janeiro: EDURJ, 2002.

HORN, Maria da Graça de Souza. Sabores, cores, sons, aromas. **A organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KRAMER, Sônia. **A Política do pré-escolar no Brasil: A arte do disfarce**. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 2003.

KRAMER, Sônia. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para educação infantil**. São Paulo: Ática, 1997.

LEITE FILHO, A. **Proposições para uma educação infantil cidadã. Em defesa da educação infantil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LIMA, L. O. **Piaget para principiantes**. São Paulo: Summus, 1980.

LIMA, E. A. de. **Infância e teoria histórico-cultural: (des) encontros da teoria e da prática**. 2005. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

MELLO, Débora Teixeira de, CORREA, Aruna Noal, CANCIAN, Viviane Ache (Org.), **Docências na Educação Infantil: currículo, espaços e tempos**. Livro 1. [Santa Maria]: UFSM, Centro de Educação, Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo; [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2016.

NOGUEIRA, Clerislene da Rocha Moraes; BARROS, Tatiane da Costa; SPADA, Ana Corina. **Educação Infantil do Campo: reflexões acerca da materialização de um Direito**. I Congresso Internacional de Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins, 2017, UFT/Palmas-TO.

NOGUEIRA, Clerislene da Rocha Moraes. **Criatividade no processo de construção da Proposta Pedagógica e Curricular para educação infantil no município de Miracema do Tocantins**. RIEC, 2017, UFT/Palmas-TO.

PAPALIA, Diane E., OLDS, Sally W. & FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. **A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional**. Revista HISTEDBR On-line. Campinas, SP, n.33, p.78-95, 2009. Disponível em: <[http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/33/art05\\_33.pdf](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/33/art05_33.pdf)> Acesso em: 18 dez.2018.

PIAGET, J. e INHELDER, B. **A psicologia da criança**. 11 ed. ED. Bertrand Brasil S/ª 1990. Rio de Janeiro.

QUINTANA, Mario. **Esconderijos do tempo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

RINALDI, Carlina. ReggioEmilia: **A imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental**. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn (Org.). *Bambini: a abordagem italiana à educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 75-80.

SEBASTINI, Márcia Teixeira. **Fundamentos da educação infantil**. Márcia Teixeira Sebastini. 2ed. – Curitiba, PR, 2009.

SIGNORETTI, Adriana Elizabeth Risi Simões et al. **Rotina Escolar: Orientação para Professor e Aluno organizarem Atividades**. Campinas/SP. Disponível em: <<http://www.portal.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espacovirtual/espacoalfabetizar-letrar/lecto-escrita/sugestoes/rotina%20-escolar.pdf>> Acesso em 27 de Jan. de 2019.

SPADA, Ana Corina Machado; GONÇALVES, Luciano de Jesus, PASSOS, Vânia Maria de Araújo. (Orgs): **Educação Infantil e formação de professores**. Campinas, SP. 2015.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.